

PE-009 - ANÁLISE DAS TAXAS DE COBERTURA DAS VACINAS PARA HEPATITE B E BCG NO RIO GRANDE DO SUL ENTRE 2018 E 2022

Rodrigo Nascimento¹, Amanda Alves Luft¹, Eduardo Sartori Parise¹, Maria Júlia Pasini Batista¹, Marina Marques Monteiro¹, Julio Cesar da Silva Mendes¹, Jordana Luiza Bender Silva¹, Gabriela de Bortoli Pacheco¹, Francisca Moura Strebel¹, Ricardo Sukiennik¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Introdução: Segundo o Calendário Nacional de Vacinação disponibilizado pelo Ministério da Saúde, existem duas vacinas que devem ser administradas ao nascimento: a vacina para hepatite B e a vacina BCG. Todavia, devido a fatores presentes nos últimos anos como propagação de notícias falsas, falta de conhecimento dos pais e receio gerado pela pandemia de COVID-19, houveram variações das coberturas vacinais de diversos imunobiológicos no país. **Objetivo:** Avaliar a variação da cobertura vacinal das vacinas BCG e da vacina para hepatite B em crianças de até 30 dias de vida no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 2018 e 2022. **Métodos:** Os dados relativos à cobertura vacinal para BCG e da vacina para hepatite B em crianças de até 30 dias de vida foram acessados por meio do portal DataSUS, em março de 2023, sendo extraídos para o software Microsoft Excel. No software Microsoft Excel, foram criadas planilhas específicas para cada uma das vacinas, comparando as coberturas vacinais ano a ano. Após a realização das planilhas, foram calculadas as taxas de variação das coberturas vacinais entre o ano inicial do período analisado (2018) e o ano final (2022) e entre os anos de 2021 e 2022 utilizando-se o programa SPSS Statistics. Além disso, os resultados das coberturas vacinais foram cruzados com os percentuais ideais de cobertura vacinal disponibilizados pelo Ministério da Saúde. **Resultados:** Em relação à vacina para hepatite B, houve aumento de 8,27% quando comparados os anos de 2018 e 2022 e aumento de 18,20% quando comparados os anos de 2021 e 2022. Para a vacina BCG, houve decréscimo de 3,87% na cobertura vacinal quando comparados os períodos inicial e final analisados, entretanto, houve aumento de 9,98% quando comparados os anos de 2021 e 2022. No ano de 2022, no Rio Grande do Sul, nenhuma das vacinas atingiu a cobertura ideal definida pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI), sendo que as vacinas BCG e para hepatite B ficaram 2,87% e 13,35% abaixo da cobertura alvo, respectivamente. **Conclusão:** A vacinação da população gaúcha, com destaque para as crianças, segue sendo um desafio, tendo em vista que as vacinas para Hepatite B e BCG não atingiram o alvo mínimo de cobertura vacinal no ano de 2022. Contudo, houve aumento nas taxas de cobertura de tais vacinas quando comparados os anos de 2021 e 2022, o que traz esperança de que, a partir de campanhas de conscientização, nos próximos anos as metas possam ser alcançadas.

PE-010 - CLUBES DE REVISTA PEDIÁTRICOS: COMPLEMENTO AO ENSINO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Rodrigo Nascimento¹, Giovanna Campos Silveira¹, Thaís Gomes Mengue¹, Bianca dos Santos Silva¹, Izadora Meira Rogério¹, Karolayne de Lima Recoba¹, Elisa Marques Mentz¹, Daniel Barbosa Tresmondi¹, Maria Júlia Pasini Batista¹, Ricardo Sukiennik¹

1 - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Introdução: Os Clubes de Revista Pediátricos consistem em apresentações que compartilham as evidências mais recentes na literatura sobre temas de pediatria para os membros de uma liga acadêmica. Ainda, sabe-se que muitos assuntos não são abordados por completo durante os cursos de graduação, por isso, os Clubes de Revista são importantes para que tais assuntos sejam explorados, sendo essenciais para a formação profissional de estudantes da área da saúde. **Objetivo:** Disseminar informações sobre temas atuais na área da pediatria, promovendo aprimoramento do conhecimento das temáticas abordadas aos futuros profissionais de saúde. **Métodos:** Acadêmicos de uma liga de pediatria se dividiam mensalmente em duplas para apresentarem de forma online um artigo relacionado à pediatria para os demais alunos da liga acadêmica. Os artigos eram escolhidos após buscas em bases de dados como PubMed e Cochrane, sendo selecionados a partir do cumprimento dos critérios: artigos com texto completo disponível, publicados dentro de 5 anos e disponíveis em português e/ou inglês. Os resumos dos artigos que preenchiam os critérios eram lidos e os mais relevantes eram escolhidos para nova seleção. Os artigos selecionados eram lidos de forma completa, havendo debates para a escolha do artigo que seria apresentado. Temas que foram escolhidos envolviam: Cardiopatias Congênitas, Transtorno do Espectro Autista, terminalidade na pediatria, interações medicamentosas, oncologia pediátrica e aleitamento materno. Ao fim da última apresentação do ano, os alunos responderam um questionário via Google Forms, que avaliava a importância dos temas para a futura vivência profissional. **Resultados:** Em média, 16 ligantes acompanharam cada uma das 6 apresentações ocorridas em 2022. Em relação ao questionamento da importância dos temas para a vivência profissional, 87,5% dos respondentes consideraram os temas "muito relevantes" e 6,3% classificaram como "relevantes". Sobre a abordagem dos temas durante a graduação, 62,5% afirmaram que tiveram aulas sobre todos os temas, 25% tiveram aulas sobre a maioria dos temas e 12,5% tiveram aulas apenas sobre a minoria dos temas. **Conclusão:** Os Clubes de Revista Pediátricos se mostraram uma opção viável para complemento dos currículos dos cursos de graduação da área da saúde. A escolha de assuntos não tão abordados durante a graduação gera autonomia ao aluno em sua aprendizagem, permitindo que os acadêmicos se atualizem constantemente e tenham acesso às últimas evidências dos assuntos debatidos.